

Anbid: a economia está iniciando desaceleração

Da sucursal do
RIO

A economia está entrando em nítido processo de desaceleração, as vendas encontram-se em declínio e há sintomas bem visíveis de retração da demanda interna. Por outro lado, as altas taxas de juros estão desestimulando a manutenção dos estoques e se pode prever, para depois do carnaval, grandes liquidações. Estas previsões foram feitas ontem, no Rio, pelo presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, (Anbid) Ary Waddington, após voltar de Brasília, onde manteve contatos com as autoridades monetárias.

Entende Waddington que a grande safra agrícola começa em maio e que, se a política monetária restritiva do governo for mantida, é possível esperar-se que os índices inflacionários começem também a declinar. A respeito das reclamações dos industriais quanto às altas taxas de juros, o presidente da Anbid disse que a única fórmula para a solução do problema é a queda da inflação.

Lembrou que o tabelamento dos juros produziu distorções como a queda na poupança interna e a flexibilização dos valores morais no mercado financeiro (com a intervenção do Banco Central e quebras de várias instituições) e immobilizou o open-market como instrumento de política monetária. Caso as taxas de juros sejam artificiais e contidas, cessam as entradas de capitais externos, o que seria indesejável para o equilíbrio do balanço de pagamentos. As empresas têm o direito de reclamar, mas "só nos resta abaixar a inflação que, acima dos 100% começa a inviabilizar os fatores de produção", assinalou.

Acha Ary Waddington que o governo não está atacando a inflação com suficiente firmeza, pois o alto volume de crédito subsidiado pode vir a comprometer todos os esforços conseguidos até agora. Disse que o orçamento monetário destinou Cr\$

1,8 trilhão de créditos subsidiados, sendo Cr\$ 1,3 trilhão para a agricultura e Cr\$ 500 bilhões para as exportações. A seu ver, essa transferência de recursos já começou a provocar distorções em toda a economia. "Estamos atribuindo uma soma muito grande de recursos a um setor da economia, a agricultura, que corresponde a somente 12% do Produto Interno Bruto - PIB", afirmou.

ANÁLISE

Estudo realizado pela Anbid mostra que, em síntese, o crédito subsidiado pode comprometer o combate à inflação e provocar uma recessão localizada em outros setores, como indústria e serviços. Com isso, poderia provocar, inclusive, uma reaceleração inflacionária por uma oferta monetária exagerada num momento de retração na produção de bens e serviços.

A análise da Anbid indaga até que ponto as autoridades monetárias estarão dispostas a manter os agregados monetários e fiscais crescendo na faixa de 60% a 70%, mesmo no caso de uma inércia mais prolongada da inflação. Isso porque vai-se enfrentar, neste início de 1981, o dilema básico da macroeconomia que, para baixar a inflação, é necessário um período transitório de declínio no crescimento real dos agregados monetários e fiscais. Mas, a própria inércia da inflação faz com que este declínio real seja muito doloroso em termos de seus efeitos sobre o nível da atividade econômica.

Por exemplo, se a taxa anual da inflação permanecer pelo menos até o segundo trimestre do ano numa faixa de 100%, teremos então o maior aperto de liquidez real dos últimos anos, com óbvias consequências sobre o produto e o emprego. O que se teme é que — como já ocorreu em anos anteriores como 1965/1967/1975 e 1977 — as autoridades monetárias acabem por acelerar as taxas nominais dos agregados monetários e fiscais para evitar a recessão. Mas nesse caso, todo o programa antiinflacionário teria que ser abandonado.